



Promoalgo

Relatório mensal, por Núcleo Regional, referente ao desenvolvimento das lavouras de Goiás safra 2011/2012 – levantamento divulgado em Agosto/2012

Núcleo 1 – **Matrinchã, Jussara e região.** Algodão com aproximadamente 130 DAE (dias após a emergência). Não ocorreram chuvas neste mês. O algodão desta região se encontra em cultivo de pivôs. Neste núcleo não está se encontrando bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*), possivelmente pelo fato de serem áreas mais isoladas com histórico de baixos índices. A estimativa é que a região tenha uma produtividade média de 290 arrobas por hectare.

Núcleo 2. **Acreúna, Santa Helena, Palmeiras e região.** Região no auge da colheita, possuindo propriedades que já finalizaram a mesma. Com relação ao bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*), houve aumento da praga em praticamente todas as áreas produtoras de algodão, tendo como principal motivo o início da colheita, fazendo com que o inseto se movimente em busca de áreas mais novas e/ou áreas de refúgio. Uma das armas utilizadas para evitar o aumento do inseto para a próxima safra é realizar aplicações de inseticida na desfolha e realizar de forma correta a destruição dos restos culturais. Falhas nas aplicações em bordadura do algodão safrinha favoreceram a entrada do inseto na área, conseqüentemente, aumentando a pressão do mesmo. É fundamental que nesta fase final, ocorram aplicações de acordo





Promoalgo

com o que preconiza o Projeto de Controle e Supressão do Bicudo do Algodoeiro para diminuir a população que se instalará nas áreas de refúgio e também para conter o fluxo migratório para as áreas mais novas. Nesta fase também é de suma importância a manutenção das aplicações em bordadura de áreas mais novas, aliada com os monitoramentos técnicos frequentes para conter o avanço da praga, não deixando de considerar a importância da destruição de soqueiras e o prazo limite para a realização da mesma. Segundo levantamentos realizados na região, estima-se uma produtividade média em torno de 233 a 260 arrobas por hectare de algodão em caroço.

Núcleo 3. Rio Verde, Montividiu, Paraúna e região. A região possui algodão em diversos estágios fenológicos, possuindo algumas que já iniciaram a colheita e outras que ainda aguardam o momento certo para realizar a desfolha. Se tratando de pragas, elas não estão sendo encontradas no geral, apenas o bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) que está se movimentando, como foi possível verificar durante as amostragens. É importante lembrar que áreas que tiveram problemas com a destruição de soqueiras e áreas vizinhas tiveram um aumento da praga, presenciando índices que chegaram a 30%, o que preocupa todos os produtores da região que continuarão com a cultura na próxima safra. Propriedades como essas foram orientadas a agir de forma mais pontual no manejo do bicudo, como o aumento de uma aplicação nas baterias com defensivos específicos, a realização de aplicações na desfolha e o controle redobrado em áreas que possuem algodão safrinha – pois estas serão o ponto de migração do inseto que está presente no algodão safra – e,





Promoalgo

principalmente, realizar corretamente a destruição dos restos culturais, que podem servir de fonte de alimento e abrigo para o inseto para a próxima safra. A estimativa é que a região tenha uma produtividade média de 300 arrobas por hectare.

Núcleo 4. Chapadão do Céu. As chuvas se encerraram na região possibilitando a colheita do algodão. É possível notar o início da colheita em todas as propriedades, no entanto, ainda não se pode afirmar que a produtividade será maior ou menor que a safra anterior. A previsão é que se mantenha a produtividade em 265 arrobas por hectare, mesmo com os problemas como as perdas por causa das chuvas e pelo ataque do bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*). Ainda em se tratando deste inseto-praga, pode-se dizer que se encontra presente nas lavouras, por isso os produtores estão sendo orientados a utilizarem inseticidas para controlar este inseto na desfolha e, além disso, na destruição dos restos culturais. Outra característica geral da região é em relação à concentração de 93% de área de algodão no sistema safra verão com espaçamento de 0,76 a 0,90m e somente 7% como safrinha e/ou safrinha adensado com espaçamento de 0,45 a 0,90m. Para a próxima safra, a expectativa é que se mantenha a proporção entre o sistema safra verão e safrinha.

Núcleo 5. Itumbiara e região. Devido ao número limitado de colheitadeiras disponíveis, algumas áreas da região de Goiatuba e Morrinhos ainda não finalizaram a colheita. Algumas propriedades já realizaram a destruição de soqueiras. Esta destruição na sua grande maioria é realizada com roçadeiras e após a rebrota se aplica





Promoalgo

herbicidas. Se tratando do bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*), sua identificação é esporádica nesta fase da cultura, mas é sabido que se encontra nos cerrados. Este mês ocorreram chuvas isoladas de até 10mm, fato raro se comparado aos outros anos e que gera preocupação com os índices do bicudo na próxima safra, por contribuir com melhores condições de sobrevivência do inseto. A estimativa é que a região tenha uma produtividade média de 270 arrobas por hectare.

Núcleo 6. Ipameri, Cristalina e região. Algumas propriedades deste núcleo encerraram a colheita. Em alguns pontos isolados chegou a chover 4mm este mês, mas não afetou o desenvolvimento da colheita. Apenas algumas áreas que sofreram com chuva de granizo no mês de maio enfrentaram problemas devido à desfolha precoce, abrindo espaço para o crescimento de ervas no interior da cultura e, conseqüentemente, prejudicando a qualidade e a colheita neste mês de julho. Tem-se observado a presença de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) principalmente em algumas propriedades que implantaram TMB (Tubo Mata Bicudo) com cola, essa iniciativa contribui para a diminuição da população que se desloca para áreas de refúgio na época de pré e pós-colheita. A estimativa é que a região tenha uma produtividade média de 280 arrobas por hectare.

Núcleo 7. Mineiros, Perolândia e região. Neste mês de agosto nota-se o início da colheita do algodão safra verão em toda a região, mas ainda não se iniciou o processo de colheita do algodão safrinha e/ou safrinha adensado com espaçamento de 0,45 a





Promoalgo

0,90m. Os demais estão semeados com algodão safra verão com espaçamento de 0,76 a 0,90m. Em relação à produtividade, ainda se mantém a expectativa de 240 arrobas por hectare. As chuvas encerraram, facilitando o processo de colheita. Por outro lado, nota-se a presença do bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) nas lavouras. Por isso os produtores estão sendo orientados a incluírem um inseticida para controlar o mesmo durante a desfolha e também na destruição dos restos culturais. Essa ação tem como objetivo principal a redução populacional para a safra seguinte. Ao falar das demais pragas, pode se dizer que estão sob controle.

Levantamento realizado mensalmente pelos monitores da Fundação Goiás: Aderbal Neto (responsável pelos Núcleos 2, 3), Adriano Moraes Resende (responsável pelos Núcleos 4 e 7) e Artur Pagnoncelli (responsável pelos Núcleos 1, 5 e 6).

Para mais informações e esclarecimentos de dúvidas relacionadas ao Projeto de Controle do Bicudo do Algodoeiro em Goiás, entrar em contato com a Fundação Goiás, por meio do coordenador de campo e gerente executivo, Davi Laboissière, pelo telefone (64) 9606-1350 ou pelo e-mail davi@fundacaogo.com.br.

Para mais informações sobre a cadeia produtiva do algodão acesse os sites www.promoalgo.com.br; www.agopa.com.br e www.fundacaogo.com.br

